



## CAPÍTULO 7

# EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EXPLORANDO ABORDAGENS PARA INTRODUIR PRÁTICAS INOVADORAS E COMPORTAMENTOS EMPREENDEDORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E SEUS IMPACTOS NA ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E PRÁTICAS DE LEITURA

Karen Cristina Gomes Caroba

Daniel Moraes Santos

Arnon Roberto Rihs

**RESUMO:** O presente artigo vincula-se ao projeto ALI Educação Empreendedora certificado pelo Sebrae, cadastrado no Diretório Nacional de Pesquisa (CNPq). A pesquisa identifica e faz um mapeamento das perspectivas de autores acadêmicos e docentes sobre o cotidiano dos ambientes escolares em torno do desenvolvimento das competências empreendedoras como mecanismo auxiliar de melhora nos indicadores na alfabetização, letramento e prática de leitura que possa se constituir em um referencial com aplicação das práticas pedagógicas em contextos didáticos levando em consideração os pontos de vista dos docentes, discentes e demais funcionários dos setores administrativos. A metodologia da pesquisa procura responder aos objetivos com base em revisão bibliográfica, trazendo além dos desafios, as praticidades que o uso dessas metodologias oferecem com o devido treinamento aos docentes e gestores, ressaltando a importância da formação pedagógica em educação empreendedora alinhada a BNCC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação empreendedora, Inovação, metodologia ativa, formação pedagógica, competências.

**ABSTRACT:** This article is linked to the ALI Entrepreneurial Education project certified by Sebrae, registered with the National Research Directory (CNPq). The research identifies and maps the perspectives of academic authors and teachers on the daily life of school environments around the development of entrepreneurial skills as an auxiliary mechanism for improving indicators in literacy, literacy and reading

practice that can constitute a reference with application of pedagogical practices in teaching contexts, taking into account the points of view of teachers, students and other employees in the administrative sectors. The research methodology seeks to respond to the objectives based on a bibliographical review, bringing in addition to the challenges, the practicalities that the use of these methodologies offer with due training to teachers and managers, highlighting the importance of pedagogical training in entrepreneurial education aligned with BNCC.

**KEYWORDS:** Entrepreneurial education, Innovation, active methodology, pedagogical training, skills

## 1. INTRODUÇÃO

A educação empreendedora vem sendo debatida como uma abordagem que transcende o ensino tradicional, introduzindo práticas inovadoras que promovem o desenvolvimento de competências voltadas para a resolução de problemas, criatividade, pensamento crítico e iniciativa. No contexto das escolas públicas, a aplicação de práticas empreendedoras têm o potencial de impactar diretamente a alfabetização, letramento e prática de leitura, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa abordagem propõe não apenas preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas também promover o desenvolvimento integral, formando cidadãos capazes de pensar de maneira autônoma e criativa. Nesse sentido, a educação empreendedora pode servir como um mecanismo de superação dos desafios educacionais atuais, especialmente no que tange ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Diante desse cenário, o presente estudo busca investigar como a implementação da educação empreendedora nas escolas públicas pode contribuir para a melhoria dos indicadores. A alfabetização e o letramento são fundamentais para a formação dos indivíduos e, muitas vezes, são desafios enfrentados por sistemas de ensino público. Ao explorar como metodologias empreendedoras podem ser introduzidas no ambiente escolar, espera-se identificar práticas que não apenas estimulem a inovação no ensino, mas que também resultem em ganhos significativos nos processos de leitura e escrita dos estudantes.

Apesar dos seus potenciais benefícios, não podemos deixar de ressaltar que a integração da educação empreendedora não está isenta de desafios e desvantagens. Uma preocupação proeminente gira em torno da viabilização das capacitações aos professores de localidades mais remotas, exacerbando as desigualdades no acesso às formações de escolas de diferentes contextos socioeconômicos. A falta de capacitação por parte dos professores e a tradicionalidade na metodologia de ensino também suscitam a necessidade de recursos financeiros e de logística para viabilizar as formações que acontecem por meio de palestras e oficinas que deveriam acontecer para toda a comunidade escolar.

Este artigo traz as contribuições da vivência de uma prática pedagógica alfabetizadora realizada durante o ciclo de 2024 envolvendo a docência e a gestão em turmas de alfabetização de anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais dos municípios de São João do Paraíso e Indaiabira (Região do Alto Rio Pardo). O objetivo geral desta pesquisa é analisar o impacto da metodologia de educação empreendedora quando inseridos nos projetos tradicionalmente realizados na escola anualmente. A ideia principal é inspirar outras comunidades escolares a replicar essas metodologias em suas instituições. É importante salientar que os alunos necessitam compreender a importância, a necessidade e a funcionalidade da leitura e escrita no seu cotidiano em sociedade.

A realização deste estudo se baseia na importância desses indicadores de aprendizagem, sobretudo em um contexto educacional que enfrenta problemas relacionados à qualidade do ensino nas escolas públicas. A introdução de práticas empreendedoras no contexto educacional surge como uma alternativa para enfrentar desafios relacionados a desestímulo, dependência entre outras questões socioemocionais desfavoráveis. O projeto visa não apenas o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também a formação de atitudes e comportamentos que favoreçam uma aprendizagem ativa e significativa.

Além disso, a pesquisa é socialmente relevante quando o Sebrae propõe seguir uma metodologia de mapeamento e desenvolvimento de modelo de ensino inovador que pode ser replicado em diversas instituições públicas, beneficiando alunos, docentes e gestores dentro das limitações e vantagens de seus diferentes contextos socioeconômicos. O estudo também apresenta contribuições de ordem prática ao oferecer um referencial composto por entregas acadêmicas de artigos, estudos de caso e canvas que poderá ser utilizado por educadores e gestores escolares no planejamento e execução de atividades e projetos escolares. A ideia é que tais práticas possam fomentar ambientes mais dinâmicos e estimulantes para o aprendizado.

O programa contribui para o campo da educação ao fornecer evidências empíricas e ao estabelecer uma conexão entre as metodologias empreendedoras e os processos de alfabetização e letramento. O estudo busca também preencher uma lacuna teórica, proporcionando um novo olhar sobre como práticas pedagógicas inovadoras podem ser aplicadas em contextos educacionais desafiadores, como as escolas públicas.

Assim sendo, a temática deste artigo está centrada na intersecção entre a educação empreendedora, alfabetização, letramento e prática de leitura em que a pesquisa procura não apenas identificar as melhores práticas para o desenvolvimento dessas competências, mas também fornecer subsídios por parte do Sebrae e CNPq para a implementação de políticas educacionais que promovam a inclusão de metodologias empreendedoras como parte do currículo escolar.

Portanto, este estudo mapeia os perfis de escolas públicas de diferentes regiões e reforça a importância da formação pedagógica em educação empreendedora, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantindo que as práticas inovadoras sejam devidamente contextualizadas e aplicadas no processo de ensino e aprendizagem. Espera-se que as conclusões obtidas possam subsidiar futuros debates e políticas educacionais voltadas para investimento em melhoria da qualidade da educação pública no Brasil, seja por meio de ferramentas, recursos financeiros e intelectuais de estímulo.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A educação empreendedora vem ganhando destaque nas últimas décadas, sendo considerada uma prática pedagógica que visa não apenas à formação de novos empreendedores, mas ao desenvolvimento de competências e habilidades que capacitam os alunos a serem mais autônomos, críticos e inovadores em suas vidas.

A obra de *Pedagogia Empreendedora* (2003) aponta que a incorporação de princípios e metodologias empreendedoras no ambiente escolar favorece a construção de uma mentalidade voltada à iniciativa, criatividade e resolução de problemas. Isso é especialmente relevante no contexto atual, onde as rápidas mudanças econômicas e sociais exigem sujeitos capazes de se adaptar e criar soluções inovadoras para os desafios contemporâneos.

Cária (2012), em sua tese sobre parcerias entre empresas educacionais privadas e redes municipais de ensino no Sul de Minas Gerais, destaca a importância dessas parcerias para a difusão da educação empreendedora nas escolas públicas. A autora ressalta que essas colaborações podem potencializar a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, ao mesmo tempo em que proporcionam aos alunos o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora desde os primeiros anos escolares. Essa perspectiva é complementada pelo estudo de Leal (2009), que explora a experiência do SEBRAE na formação de jovens e adultos para o empreendedorismo, mostrando que essa abordagem pode ser um pilar importante na educação para a cidadania e o desenvolvimento socioeconômico.

O *Programa Nacional de Educação Empreendedora* (PNEE), promovido pelo SEBRAE, é uma iniciativa que visa institucionalizar práticas de educação empreendedora nas escolas brasileiras, abrangendo desde o ensino fundamental até o superior. De acordo com o SEBRAE (2024), a proposta do PNEE é criar uma cultura empreendedora no ambiente escolar, permitindo que os alunos desenvolvam competências essenciais para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade,

como a criatividade, a autonomia e a capacidade de planejar e executar projetos. Essas competências, segundo Fayolle e Gailly (2015), são fundamentais para a formação de uma atitude empreendedora e para a construção de intenções empreendedoras, o que, a longo prazo, pode impactar significativamente o desenvolvimento econômico e social.

Bender (2014) reforça essa visão ao discutir a *aprendizagem baseada em projetos*, uma metodologia que está intrinsecamente ligada à educação empreendedora, pois incentiva os alunos a trabalhar de forma colaborativa e a aplicar os conhecimentos adquiridos em situações práticas e reais. A integração da educação empreendedora com metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, contribui para a construção de uma cultura de inovação e autonomia no ambiente escolar, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do século.

Freire (2019), em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, oferece uma base teórica fundamental para a educação empreendedora ao enfatizar a importância de uma prática pedagógica crítica e reflexiva, onde os alunos não são meros receptores de conhecimento, mas agentes ativos em seu processo de aprendizagem. Freire destaca a importância da autonomia e do diálogo no processo educativo, conceitos que estão profundamente alinhados com os princípios da educação empreendedora. A partir dessa perspectiva, é possível afirmar que a educação empreendedora vai além da formação de empreendedores, constituindo-se como uma prática que promove a emancipação dos sujeitos por meio da educação.

Lopes (2024) reforça essa ideia ao destacar que a educação empreendedora abrange conceitos, modelos e práticas que visam o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para serem cidadãos capazes de atuar de forma proativa em diferentes contextos sociais e econômicos. Nesse sentido, Cardoso (2017) argumenta que os métodos alternativos de ensino e aprendizagem, promovidos pela educação empreendedora, são fundamentais para a formação de sujeitos autônomos e inovadores, capazes de transformar realidades por meio de suas ações e iniciativas.

Em suma, a obra de Valente (2018) sobre a *sala de aula invertida* também se conecta à educação empreendedora, ao enfatizar a importância da personalização do ensino e da autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. Assim, a educação empreendedora se consolida como uma abordagem pedagógica que promove o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o sucesso pessoal e profissional, integrando metodologias ativas, parcerias institucionais e uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

## 2.2 METODOLOGIAS ATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO

As metodologias ativas vêm ganhando espaço como abordagens pedagógicas que promovem o engajamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. No campo da alfabetização, essas metodologias têm se mostrado fundamentais para garantir uma participação mais ativa dos estudantes, permitindo que construam o conhecimento de forma colaborativa e autônoma. Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas oferecem aos alunos a oportunidade de serem protagonistas no processo de aprendizagem, rompendo com o tradicionalismo que predomina nas práticas educativas e favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade.

A utilização de metodologias ativas na alfabetização é especialmente relevante no contexto brasileiro, onde as dificuldades de aprendizagem nessa fase inicial ainda representam um grande desafio. Soares e Maciel (1989) já apontavam a necessidade de inovação nas práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização, destacando que a simples memorização de letras e sons não é suficiente para garantir a compreensão e o uso significativo da língua escrita. Nesse sentido, a aplicação de metodologias ativas busca romper com os métodos tradicionais, possibilitando um aprendizado mais dinâmico e contextualizado, alinhado às demandas contemporâneas de educação.

Entre as metodologias ativas mais eficazes para a alfabetização, destaca-se a sala de aula invertida citada anteriormente, que possibilita que os alunos adquiram conteúdos de forma autônoma fora do ambiente escolar, utilizando o tempo em sala para atividades práticas e colaborativas. Valente (2018) argumenta que essa abordagem oferece uma personalização do ensino, permitindo que cada aluno avance de acordo com seu próprio ritmo e explore os conteúdos de maneira mais profunda. Na alfabetização, essa metodologia pode facilitar o desenvolvimento da leitura e escrita, à medida que os alunos podem ter mais tempo para refletir sobre os textos e exercitar suas habilidades.

A BNCC (2018) destaca a importância de metodologias que promovam o protagonismo dos estudantes, incentivando práticas pedagógicas que articulem a teoria e a prática e que sejam capazes de contextualizar o ensino com a realidade dos alunos.

Daros (2018) também destaca o papel histórico e os desafios atuais na implementação de metodologias ativas, ressaltando que, embora essas abordagens tragam benefícios pedagógicos, sua implementação requer um esforço contínuo de adaptação por parte dos docentes. No contexto da alfabetização, os professores precisam repensar suas práticas, buscando integrar atividades que permitam que os alunos explorem o uso da linguagem de forma mais autônoma e prática, em oposição à simples repetição de conteúdos.

Magda Soares (2019) enfatiza que a alfabetização vai além do domínio mecânico da escrita e leitura, exigindo uma compreensão crítica da linguagem. Nesse sentido, as metodologias ativas desempenham um papel crucial, pois incentivam os alunos a participarem ativamente do processo de construção do conhecimento. Ao aplicá-las na alfabetização, os professores podem facilitar a internalização do sentido das palavras e textos, promovendo uma leitura crítica e a produção de textos que refletem as vivências e contextos dos alunos.

Dessa forma, a implementação das metodologias ativas na alfabetização não só contribui para um ensino mais eficiente, como também promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo. Moran e Bacich (2018) reforçam que essas práticas inovadoras estimulam a curiosidade e o desejo de aprender, aspectos essenciais para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita de forma mais autônoma e significativa. Assim, a incorporação dessas metodologias na alfabetização representa um avanço necessário para melhorar os indicadores educacionais e promover uma educação mais equitativa.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia deste artigo constitui-se como um estudo qualitativo em três etapas principais, seguindo a metodologia desenvolvida pelo Sebrae, que envolve o mapeamento do perfil escolar, a criação de abordagens direcionadas em um plano de ação alinhado às demandas institucionais e a finalização com o diagnóstico e análise dos resultados obtidos. As técnicas de coleta de dados abrangem questionários aplicados a gestores e alunos, uso de matrizes SWOT e GUT, entrevistas, acompanhamento de planos de ação, coleta de material bibliográfico e análise documental. Conforme Gil (2008), uma metodologia de pesquisa bem planejada e participativa possibilita a coleta de dados que refletem a realidade dos sujeitos envolvidos, o que é essencial para que as diretrizes da pedagogia de projetos contemplem a complexidade do contexto educacional voltado à alfabetização.

Na primeira etapa, realiza-se um levantamento bibliométrico das pesquisas científicas sobre educação empreendedora, com especial atenção às práticas de pedagogia de projetos voltadas para o processo de alfabetização. Esse levantamento inclui uma revisão sistemática de artigos, estudos de caso e dissertações para consolidar uma base teórica robusta, explorando tanto as abordagens teóricas quanto as práticas aplicáveis. Essa revisão inicial permite uma compreensão ampla das práticas e modelos existentes, fundamentando as fases subsequentes do estudo em princípios já validados na literatura.

Em seguida, ocorre a segunda etapa, focada no mapeamento das capacidades de implementação do projeto nas escolas-alvo, realizada por meio de encontros presenciais. Nesses encontros, um radar de capacidade é utilizado para avaliar os

atores envolvidos, a cultura organizacional, a estrutura escolar, recursos disponíveis e políticas públicas relacionadas. Também é aplicado um diagnóstico de inovação, que analisa tecnologias, engajamento e competências dos participantes. As matrizes SWOT e GUT são então empregadas para identificar os principais desafios e oportunidades, oferecendo uma visão estruturada sobre as condições de cada escola para executar o projeto.

Na terceira etapa, os dados coletados junto ao Grupo de Trabalho (GT) são analisados qualitativamente para desenvolver diretrizes práticas e transdisciplinares que compõem o plano de ação para as 11 escolas de ensino fundamental dos anos iniciais em São João do Paraíso e Indaiabira, MG. Este plano de ação é desenhado para responder às necessidades identificadas e maximizar os pontos fortes das escolas, com o apoio de soluções propostas pelo Sebrae e seus parceiros, auxiliando na execução de ações previstas no cronograma escolar. Assim, promove-se um alinhamento entre as metas institucionais e as estratégias pedagógicas orientadas pela pesquisa.

Ao longo da execução do projeto, um relatório com diretrizes é elaborado para registrar as ações realizadas e documentar os resultados de diagnósticos intermediários e finais. Esse documento serve como um registro contínuo das práticas adotadas e dos resultados alcançados, facilitando a avaliação dos impactos da metodologia. Ao término do ciclo de pesquisa, os resultados são sistematizados e apresentados em um estudo de caso, que será publicado em um artigo científico, permitindo a disseminação das experiências e lições aprendidas com a aplicação da metodologia de pedagogia de projeto em contextos de alfabetização e empreendedorismo educacional.

## 4. RESULTADOS

A implementação de práticas de educação empreendedora nas escolas públicas analisadas resultou em melhorias significativas nos indicadores de alfabetização e letramento. Observou-se que a introdução de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, proporcionou um aumento do engajamento e da autonomia dos alunos. Esses métodos foram fundamentais para o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade. Relatos dos docentes indicam que a abordagem empreendedora também contribuiu para a contextualização dos conteúdos, facilitando a aplicação do aprendizado no cotidiano dos alunos e promovendo uma compreensão mais profunda dos textos lidos e produzidos em sala.

As competências empreendedoras desenvolvidas através das práticas pedagógicas permitiram uma interação mais colaborativa entre os estudantes, favorecendo a

cooperação e o aprendizado mútuo. A utilização das matrizes SWOT e GUT na análise das escolas evidenciou a importância do planejamento estratégico na implementação dessas metodologias, possibilitando a adaptação dos conteúdos ao contexto socioeconômico de cada comunidade escolar. Esse alinhamento fortaleceu a motivação dos alunos, que passaram a se envolver de maneira mais ativa e prática no processo de alfabetização, contribuindo para um ambiente de ensino mais inclusivo e estimulante.

A formação continuada dos docentes foi outro ponto crucial nos resultados obtidos. A participação dos professores em oficinas e cursos de capacitação sobre educação empreendedora e metodologias ativas demonstrou um impacto positivo nas práticas de ensino. Educadores relataram maior confiança e clareza na condução de atividades que promovem a autonomia dos alunos e a reflexão crítica. Além disso, gestores escolares destacaram que o treinamento específico para a aplicação dessas metodologias contribuiu para a integração das práticas empreendedoras com o currículo escolar, garantindo uma abordagem pedagógica alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O apoio do Sebrae e de outras instituições parceiras no fornecimento de recursos e na criação de redes de colaboração entre escolas foi essencial para o sucesso da implementação. As escolas que receberam suporte financeiro e metodológico para executar o programa de educação empreendedora apresentaram uma evolução nos índices de alfabetização e letramento em comparação com aquelas que não contaram com esse auxílio. Essa disparidade reflete a necessidade de investimentos e políticas públicas que promovam a educação empreendedora de forma equitativa, contemplando as escolas de regiões menos favorecidas.

Desse modo, o mapeamento dos resultados indicou que a educação empreendedora, quando integrada ao processo de alfabetização, oferece um caminho promissor para superar desafios relacionados à desmotivação e ao déficit de aprendizado. A aplicação das metodologias empreendedoras não só contribuiu para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também incentivou a formação de cidadãos críticos e criativos, preparados para enfrentar os desafios contemporâneos. Esses resultados apontam para a importância de ampliar a implementação dessas práticas no ensino público, visando à promoção de uma educação que valorize a inovação e o protagonismo dos estudantes.

## 5. CONCLUSÃO

A implementação da educação empreendedora nas escolas públicas apresenta um grande potencial para transformar o ambiente de ensino, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como criatividade, pensamento crítico e

autonomia. Este estudo evidenciou que práticas pedagógicas inovadoras, baseadas na educação empreendedora, podem não apenas melhorar a alfabetização e o letramento dos estudantes, mas também prepará-los para enfrentar desafios futuros, incentivando o engajamento ativo e a construção de conhecimentos significativos. Ao promover a integração de metodologias ativas e atividades práticas, os alunos são incentivados a aplicarem o aprendizado em contextos reais, o que contribui para o seu desenvolvimento integral.

A revisão bibliográfica demonstrou que iniciativas como o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE) do Sebrae têm se mostrado eficazes para consolidar uma cultura empreendedora nas escolas, criando uma base sólida para o desenvolvimento de competências essenciais. Esses projetos também são instrumentos importantes para enfrentar desigualdades educacionais, oferecendo uma alternativa pedagógica inclusiva que valoriza o protagonismo dos alunos e a capacidade de inovar. No entanto, é essencial que a capacitação docente acompanhe essa inovação, considerando que o sucesso da educação empreendedora depende diretamente da habilidade dos professores em aplicar essas metodologias no dia a dia escolar.

Apesar dos avanços destacados, o estudo também apontou desafios a serem superados, como a falta de recursos em algumas escolas e a necessidade de maior apoio institucional para a formação contínua de professores. Essa formação é fundamental para garantir que as práticas empreendedoras sejam implementadas de forma eficaz e adaptadas aos contextos específicos de cada escola. A superação desses obstáculos requer políticas públicas robustas que priorizem investimentos em capacitação e em recursos tecnológicos, ampliando o acesso a práticas educativas inovadoras em todas as regiões.

Em suma, a introdução de práticas de educação empreendedora em escolas públicas, com o apoio de programas como o do Sebrae, representa um avanço significativo para a educação brasileira. Ao preparar os alunos para serem agentes de mudança em suas comunidades, essas metodologias fortalecem a relação entre a escola e o mercado de trabalho e promovem a cidadania ativa. Além disso, iniciativas empreendedoras podem inspirar outras instituições a adotarem abordagens que estimulem o aprendizado criativo e autônomo.

Portanto, espera-se que os resultados deste estudo incentivem novos debates e pesquisas sobre o impacto da educação empreendedora em diversos contextos escolares. A continuidade dessa investigação pode fornecer subsídios valiosos para a criação de políticas educacionais que promovam uma educação pública de qualidade e alinhada com as demandas do século XXI, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente, inovadora e preparada para os desafios contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 26-44.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018
- BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto alegre: Penso, 2014.
- CARDOSO, Aline Michelle. Educação empreendedora métodos alternativos de ensino e aprendizagem para formação do empreendedor. Dissertação de Mestrado Em Administração. FACCAMP. Junho / 2017
- CÁRIA, N. P. A parceria de empresas educacionais de iniciativa privada com as redes municipais de educação do Sul de Minas Gerais. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP - Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. São Paulo, 2012
- DAROS, Thuinie. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto alegre: Penso, 2018.
- FAYOLLE, A. and Gailly, B. The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Attitudes and Intention: Hysteresis and Persistence. Journal of Small Business Management, 53, 2015
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz & Terra; 74<sup>a</sup> edição, 23 setembro 2019
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 20
- LEAL, A. F. Aprender a Empreender: um pilar na educação de jovens e adultos - a experiência do SEBRAE. Dissertação de Mestrado (Mestrado). Curso de Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/Paraíba, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4851?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4851?locale=pt_BR) Acesso em: 01 out.2024
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: Acesso em: 1 out. 2024
- LIBÂNEO, J. C. et al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003

LOPES, Rose Mary. Educação Empreendedora - Conceitos, Modelos e Práticas. ESPM-SP

SEBRAE, Nacional. Programa Nacional da Educação Empreendedora - PNEE. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/programa-nacional-da-educacaoempreendedora-pnee,2c7cd24a8321c510VgnVCM1000004c00210aRCRD.> Acesso em: 14 jul. 2024

SEBRAE, Unidade de Inteligência Estratégica - Panorama Educacional: <https://www.inteligencia-sebraemg.com.br/panorama-educacional>. Acesso em: 21 mai. 2024

SEBRAE, Unidade de Inteligência Estratégica - Identidades Territoriais: <https://www.inteligencia-sebraemg.com.br/identidades-territoriais>. Acesso em: 21 mai. 2024

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: contexto, 2019.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. P. Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento, 1989. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000084.pdf>> Acesso em: 01 out. 2024.

MORAN, José; BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian;